

## **ÉTICA E BIOÉTICA**

**Flavyo Augustho Moraes Leite, Giselly Cristina Reis Leite, Humberto Cesar Machado; Matheus Gonçalves de Sousa; Michelle de Azevedo P. Leite**

Instituto de Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser;  
Goiânia – Goiás - Brasil

Email:flavyoaugustho@hotmail.com; gclsoares@hotmail.com;  
humbertocm@gmail.com; matheusgoncalvessousa@gmail.com;  
mileite@gmail.com

## RESUMO

A ética é compreendida como o campo do conhecimento que visa distinguir atitudes boas ou ruins, os seres humanos realizam atos que necessitam de escolhas, e é desta relação de escolha e particularidade dos indivíduos que surge a necessidade de uma avaliação, principalmente no campo médico, no qual o contato direto com a vida, exige um conhecimento de quais atitudes podem ser tomadas e como diversos acontecimentos devem ser interpretados, essa análise também é uma forma de proteção pessoal, do médico, do paciente e de todos os atores envolvidos naquele caso, portanto um conhecimento dos parâmetros éticos e do próprio código de ética se faz essencial para o exercer desta profissão.

**Palavras-chave:** ética, bioética, moral

## INTRODUÇÃO

A ética é compreendida como o campo do conhecimento que visa distinguir o bem do mal. Os seres humanos realizam atos que necessitam de escolhas, e é desta relação de escolha e particularidade dos indivíduos que surge a necessidade de uma avaliação. A palavra ética é de origem grega derivada de *ethos*, que diz respeito ao costume, aos hábitos dos homens. Teria sido traduzida em latim por *mos* ou *mores* (no plural), sendo essa a origem da palavra moral. Uma das possíveis definições de ética seria a de que é uma parte da filosofia (e também pertinente às ciências sociais) que lida com a compreensão das noções e dos princípios que sustentam as bases da moralidade social e da vida individual. Em outras palavras, trata-se de uma reflexão sobre o valor das ações sociais consideradas tanto no âmbito coletivo como no âmbito individual.

A Bioética surge no século 20 como uma proposta de integração do ser humano à natureza. A crescente complexidade das intervenções científicas, especialmente na área da saúde, provocou uma reflexão sobre essas questões. A Bioética, que antes era uma resposta a problemas, amplia a sua abrangência

ao refletir pró-ativamente sobre novas situações, utilizando um amplo referencial teórico para dar suporte às suas discussões.

A bioética se faz cada vez mais presente, para a abordagem de conflitos morais e dilemas éticos na saúde. A bioética se sustenta em quatro princípios. Estes princípios devem nortear as discussões, decisões, procedimentos e ações na esfera dos cuidados da saúde. São eles: beneficência, não-maleficência, autonomia e justiça ou equidade.

### **METODOLOGIA**

Essa pesquisa foi fundamentada com materiais encontrados na literatura científica, usando diversos bancos de dados como o google acadêmico, NCBI e Scielo. Foram usadas diversas teses de mestrados e doutorados presentes nas bibliotecas virtuais das Universidades de São Paulo(USP) e diversos artigos encontrados em revistas especializadas.

### **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

O termo bioética inicialmente foi empregado por Fritz Jah em 1927, derivado dos termos gregos bio(vida) + ethik(reflexão) num texto presente no periódico alemão Kosmos, ele definiu a bioética como a compreensão das obrigações éticas nas relações entre todos os seres vivos, mas não recebeu muita atenção na época, coube à pesquisadora da Universidade de Tübingen, Eve Marie Engel, divulgar esse texto ao mundo científico no final da década de 40. A bioética como ciência realmente ganhou força com o professor e oncologista estadunidense, Van Rensselaer Potter, em 1979, este propôs a produção de um ramo científico que se dispusesse a investigar os danos antrópicos sobre o a vida.

Entretanto, antes de tudo, era preciso a construção de um caráter interdisciplinar e transdisciplinar nesse novo campo, para romper o abismo entre as distintas ciências contemporâneas, principalmente das humanas e das biológicas, por exemplo as questões que envolvem a extinção de uma espécie animal não pode vir desacompanhada de abordagens econômicas e sociais, desta maneira esse novo campo científico não fica restrito apenas ao ambiente médico, mas à todo o ecossistema terrestre<sup>2</sup>.

A bioética, desta maneira, pode ser definida como uma ciência, cujos os deveres são: identificar os objetivos e as fronteiras da ação antrópica sobre a vida e a todos os fatores à ela influentes, demonstrante até onde é aceitável, e apontar para os perigos de certas aplicações<sup>3</sup>.

Desta forma fica claro o caráter “conciliador” da bioética ao tentar impor o respeito a vida às novas pesquisas científicas, principalmente em uma época crise dos valores humanas como é abordado pelo filósofo Zingmunt Bauman, no ano 2000, na obra modernidade líquida, na qual toda uma ordem sólida foi substituída por uma realidade líquida, onde os valores humanos encontram-se dispersos, não existe mais certezas tudo se tornou relativo como demonstrou o físico Werner Heisenberg por volta de 1930, através do princípio da incerteza, demonstrando ser impossível conhecer ao mesmo tempo a posição e a velocidade de uma partícula, tudo foi atribuído uma ideia relativa nada pode ser afirmado veemente, pois todos os referenciais humanos que funcionavam como os pilares da vida humana ruíram e como o império romano espalharam seus restos pela sombra da sociedade.

Os códigos de ética são importantes ferramentas que servem para modelarem determinadas atitudes de diversos profissionais, adequando-se a cada realidade cultural e social de uma nação, pois funcionam como um conjunto de normas e regulamentos aceitos e preservados por aqueles atores sociais participantes de sua construção e tem como principais finalidades conservar os valores, deveres e direitos, mantendo a unidade na atuação profissional. O primeiro código deontológico brasileiro foi elaborado pela revista Gazeta Médica da Bahia em 1867, mas não passou de uma simples tradução do Código da Associação Médica Americana, elaborado por Thomas Percival que manteve os valores hipocráticos e adicionou as obrigações profissionais<sup>3,6</sup>. O primeiro código realmente nacional surgiu em 1953 e foi criado pela associação médica brasileira e anos posteriores adotado pelo Conselho Federal de Medicina(CFM), criado em 1957, e seria responsável pela sua constante atualização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a ética deve estar presente em todas as áreas, principalmente no que concerne à saúde, que tem evoluído ligeiramente nas últimas décadas, tornando a utilização da ética imprescindível na prática médica.

## REFERÊNCIAS

1. Goldim, J.R., BIOÉTICA: ORIGENS E COMPLEXIDADE, Revista: HCPA 2006; 26(2):86-92
2. Schramm F.R, A Bioética, seu desenvolvimento e importância para as Ciências da Vida e da Saúde, novembro de 2002, Revista Brasileira de Cancerologia.
3. Junqueira C.R., Bioética: conceito, fundamentação e princípios, Módulo bioética, UMA-SUS
4. De Luccia T.P.B, Reflexões sobre a ética médica, a bioética e a realidade brasileira, Revista Bioética 2010; 18 (2): 329 – 46
5. Malini, J.R., Ética geral e profissional, Ano 2011.
6. Neves, N.M.B.C e Siqueira J.E, A bioética no atual Código de Ética Médica,
7. Scheffer M.C. e Desiré C.C., Conhecimento dos médicos do Estado de São Paulo e considerações sobre o Código de Ética Médica
8. <http://portal.cfm.org.br/>
9. <http://portalsaude.saude.gov.br>
10. Silva J.A.C, Souza L.E.A., Teixeira R.K.C, Distanásia e ortotanásia: práticas médicas sob a visão de um hospital particular, Revista bioética 2014; 22 (2): 358-66.
11. Santos, Daniel Abreu, Almeida, Eduardo Robatto Plessim, Silva, Felipe Freire, Andrade, Carvalho, Layo Henrique, Azevêdo, Leandro Anton, Nedy Maria Branco Cerqueira Neves, Reflexões bioéticas sobre a eutanásia a partir de caso paradigmático, Revista bioética, Ano: 2014; volume:22, páginas 367-72.
12. Roiz, Diogo da Silva ORIGEM DO CAPITALISMO, Revista Mundos do Trabalho, vol.1, janeiro-junho de 2009.
13. Cunha, Marcelo Ferreira Carlos, A racionalidade da mercantilização da doença, tese de doutorado entregue a USP, Ano: 2008.